



ANAIIS DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 10 DE DEZEMBRO DE 2002

ANO XXVIII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ELIO RUSCH

1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO

2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

3º Vice-Presidente - PDT

VALDIR ROSSONI

1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI

2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME

3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES

4º Secretário - PSDB

NELSON GARCIA

5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PPS</i>	<i>Marcos Isfer</i>

Representação Partidária

PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Antonio Baratter - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães - Nelson Justus; PTB - 05: Carlos Simões - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer; PSC - 01: Fernando Guimarães.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE EM
COMEMORAÇÃO À DATA NACIONAL
DA CONSCIÊNCIA NEGRA, NOS 307
ANOS DA IMORTALIDADE DE
ZUMBI DOS PALMARES
REALIZADA EM
10 DE DEZEMBRO DE 2002**

(terça-feira)

Presidência do senhor deputado Algaci Tulio, secretariada pelo senhor deputado Chico Noroeste e pela senhora deputada Luciana Rafagnin.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielese, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Nelson Justus, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSC: Fernando Guimarães (54). Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

em comemoração à Data Nacional da Consciência Negra, nos 307 Anos da Imortalidade de Zumbi dos Palmares, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal, o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-brasileiro e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil/Senegal/África, homenagearão personalidades de destaque na difusão da cultura afro-brasileira e paranaense.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa:

Exmo. Sr. Pretextato Pennaforte Taborda Ribas, representando o Exmo. Sr. governador Jaime Lerner; Exmo. Sr. Carlos Augusto Moreira Júnior, magnífico reitor da Universidade Federal do Paraná; Exmo Sr. Dr. Ozeil Moura dos Santos, cônsul da República do Senegal; Ilmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-brasileiro; Ilmo. Sr. capitão de corveta Arnaldo Barros Xavier Júnior, representando o Exmo. Sr. capitão de mar e guerra Pedro Tkoz Neto, capitão dos Portos do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. capitão aviador Maurício Alvez Pinto, representando o Exmo. Sr. coronel aviador Silvestre José Viena Coelho, comandante do Cindacta; Ilma. Sra. Tereza Rezende, representando a Exma. Sra. Emilia Belinati, vice-governadora do Estado; Ilma. Sra. Erotildes Lima, presidente do Instituto Teosófico do Paraná; Exmo. Sr. deputado Chico Noroeste, 1º secretário da Assembléia do Estado do Paraná e Exma. Sra. Luciana Rafagnin, 2ª secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral Municipal da Fazenda Rio Brande e executado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná.

(Execução do Hino Nacional)

(Coral apresenta Pai Nosso)

O SR. PRESIDENTE (**Algaci Tulio**)

Convido o senhor 1º secretário para fazer a chamada dos homenageados e convido o deputado Orlando Pessuti, eleito vice-governador do Estado do Paraná, o Dr. Ozeil Moura dos Santos e o Sr. Jucimar Moura dos Santos, para que procedam a entrega dos diplomas aos nossos homenageados.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Chico Noroeste**)

Amilton Carlos de França Ferreira

Formado pela Universidade Católica do Paraná, título de professor no curso de letras-ingles. Pós-graduado em língua inglesa pela Universidade Tuiuti do Paraná. Curso de informática.

Annelize de Moraes Veiga Ribeiro

Formada em Administração Hospitalar-FESP. Curstando inglês e espanhol. Diversos cursos de informática. Coordenadora geral dos eventos da Câmara Internacional Social.

Atualmente cursando Opet - Curso de Assistente Administrativa.

Antonio Gonçalves

Bacharel em Teologia - Faculdade de Educação Teológica de Lorena. Técnico em Contabilidade. Atualmente é suplente de vereador pelo PSDB na comarca de Colombo-PR. Cursando filosofia plena pela Faculdade de Administração Ciências e Letras.

Antonio Mario Koschinski

Formado pela Universidade de Direito da Universidade do Paraná. Pós-graduado em Direito Empresarial.

Prestação de serviço à comunidade: presidente da OAB - Subseção de Mafra por duas gestões; participa da Diretoria do Lar N. S. da Anunciação; consultor jurídico da Associação Hospitalar São Vicente de Paula.

Professor da Universidade do Contestado de Direito Comercial e Direito Administrativa. Advogado militante da Justiça do Trabalho e Justiça Comum.

Diva Guimarães

Formada em Educação Física - Faculdade de Educação Física, com especialização em Voleibol - Basquetebol e Atletismo. Formada em Fisioterapia - UTP. Pós graduada em acupuntura - Ibrate.

Atletismo: Campeã Brasileira Universitária (Arremessadora de peso) 1964-Recife. Foi técnica da várias seleções da categoria infantil e juvenil.

Edi Nôe Capote de Oliveira

Formado pela Fundação Universitária do Planalto Norte-Funorte. Título de professor de física e matemática. Nos anos de 1996, 1997 e 1998, foi escolhido "O Professor do Ano" por haver sido consagrado em primeiro lugar na pesquisa de opinião pública, realizada pela Master-pesquisas.

Ereocilda Maria Fernandes

Formada pela Faculdade de Ciências e Letras de Mafra. Título de professora de ciências - Faculdade Estadual de Filosofia Ciência e Letras de Cornélio Procopio. Habilitou-se em Biologia.

(Coral apresenta "Banzo de Negro")

Fernandes da Cruz Silva

Formado pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná. Bacharel em Administração em Empresas. Aposentado pela Petrobrás-Repar.

Prestação de serviços à Comunidade: desde 1992 trabalha como voluntário na Sociedade Espírita Capa dos Pobres. Exerce a função de presidente desta instituição.

Iamir Pereira de Souza

Licenciatura em Educação Física. Ex-atleta da Seleção do Paraná - basquete. Vice campeã brasileira. Ex-atleta da Seleção de Curitiba - basquete. Campeã do Paraná. Técnica da Seleção Colegial - basquete. Campeã.

Ex-atleta do Clube Atlético Ferroviário - atletismo - basquete. Ex-atleta do Curitiba Futebol Clube - basquete.

João Edvar Gomes dos Santos

- Empresário de Turismo desde agosto de 1980. - Diretor da Africatours (empresa especializada em operações e vendas de serviços no continente africano). Designado pela República do Togo, por Decreto Presidencial como cônsul honorário da República do Togo no Rio de Janeiro.

Lauri Helena Ribeiro

Licenciatura em Educação Física - Escola Superior de Educação Física - 1952. Ex-atleta da Seleção do Paraná - basquete - voleibol - 5 vezes vice campeã brasileira. Ex-atleta da Seleção de Curitiba - basquete - campeã do Paraná. Ex-técnica da Seleção Colegial - basquete - campeã por várias vezes. Ex-atleta do Clube Atlético Ferroviário - basquete.

Leni Barbosa de Oliveira

- Formada pelo Colégio Imaculado Coração de Maria. Professora do ensino médio de história e organização social e política brasileira.

Maria Célia de Souza

Formada pela Faculdade de Artes do Paraná e atua como chefe da Divisão de Graduação. Formada em Secretariado Executivo. Diversos cursos de informática.

Milton Gonçalves

Empresário no ramo de alimentação desde 1993. Diretor presidente do Buffet Dona Marina, localizado na Associação Médica do Paraná. Premiado com o título de Sócio Benemérito da Sociedade Brasileira de Clínica Médica por serviços prestados.

(Apresentação do Coral "Coração Brasileiro")

Neusa Ferreira Santos

Funcionária pública aposentada pela Secretaria da Justiça. Trabalhando há mais de 30 anos em prol das pessoas portadoras de deficiência visual.

Osvaldo Alcântara do Nascimento

Formado pelo Instituto Paraibano de Educação e Licenciatura Plena em educação física. Pós-graduado: curso de especialização em treinamento desportivo. Atuou como técnico de handebol em vários jogos regionais. Atua como professor técnico do Programa Estadual do Esporte Escolar da Rede Pública e do Ensino do Estado de Santa Catarina.

Reginaldo Saturno

Músico - Saxofonista. Atualmente é integrante da Banda de Curitiba "Nega Fulô".

Silvana Haas da Silva

É soldado da Polícia Militar do Paraná, atua no programa Proerd - Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência entre Jovens. É estudante do curso de formação de professores da PUC. É formada em inglês pela Phil Young English School.

Silvia Leopoldina Rolim da Silva

Formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Formação em violino. Curso de especialização pelo método Suzuki. 20º Oficina de Música de Curitiba.

Sueli Geni Duarte

Formada pela Faculdade de Ciência e Letras de Mafra. Título de professora letras (português/inglês).

(Apresentação do Coral: “Kumbaya”)**O SR. PRESIDENTE (Algaci Tulio)**

Concedo a palavra ao senhor deputado Orlando Pessuti, autor da proposição aprovada por esta Casa de Leis, para saudar os nossos homenageados, em nome deste Poder Legislativo.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Muito obrigado, presidente desta Sessão, deputado Algaci Tulio.

Devo dizer da alegria, da satisfação e da emoção de podermos estar revendo amigos e amigas, e também termos o privilégio de tê-lo presidindo esta Sessão - sem demérito a qualquer outro parlamentar dentre todos os demais, mas aqueles que aqui estão sabem que, em todas essas oportunidades que propusemos comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra, para resgatarmos um pouco só da história de Zumbi dos Palmares, sempre tive em V. Exa., deputado Algaci Tulio, um dos principais aliados para que esta solenidade de hoje e todas as outras pudessem acontecer.

Muito obrigado por mais uma vez ser meu parceiro de uma Sessão tão significativa para todos nós, em especial para este Poder Legislativo.

Quero cumprimentar as autoridades presentes, os meus colegas de trabalho da Assembléia Legislativa.

Tinha até pedido à minha assessoria que buscasse novamente aquelas informações para que eu pudesse escrever o discurso de hoje. Pensei, não quero escrever um discurso, não quero relembrar aquilo que já lembrei da história, daquelas pessoas que já mencionei. Quero ter uma conversa, uma conversa com os meus amigos que, como eu, dão importância a uma comemoração como esta, de reverenciarmos a memória de Zumbi dos Palmares, sem sombra de dúvida, um símbolo da raça negra, de todas as lutas, de todas as marcas que deixou nessa trajetória da vida das pessoas que pertencem à raça negra.

Faço isso com uma emoção grande, porque daqui a mais três semanas deixarei de ser deputado estadual. Não

deixarei de ser deputado porque a própria Constituição nos assegura o direito de continuar usando o título de deputado; deixarei o exercício do mandato parlamentar, em função de uma eleição onde o povo nos elegeu a mim e o Roberto Requião, onde o povo homologou as propostas de trabalho para que eu possa deixar o Parlamento e ir para o Executivo, e muito provavelmente com atribuições de uma Secretaria de Estado, para que possamos colaborar com este governo.

Ao longo desses vinte anos na Assembléia pude desenvolver uma atividade em que procurei ser parceiro de todos. No exercício da representação do povo exercer esse mandamento de forma a que todos pudessem ter, na pessoa do deputado Orlando Pessuti, o seu representante. Fosse de que raça fosse, de que cidade fosse, de que religião fosse, defendesse a posição que defendesse, sempre encontraram no Pessuti um parlamentar aberto ao diálogo e disposto a levar adiante propósitos sérios e honrados, como este Ozeil, que você me trouxe um dia para que analisássemos e juntos decidíssemos se faríamos ou não uma Sessão Solene para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra.

Fiz isso com o apoio do deputado Algaci Tulio, de forma a demonstrar que, não só nós, mas a Assembléia Legislativa, tem respeito por todos aqueles que compõem esta configuração maravilhosa que é o povo do Estado do Paraná.

Vou para o Executivo com a mesma vontade que vim um dia para esta Assembléia, de contribuir para o desenvolvimento dos povos, contribuir para o bem-estar social da nossa gente. Deixo uma pontinha de saudades, porque viver 20 anos dos 49 anos que tenho nesta Assembléia sinto-me quase uma parte integrante de todo esse conjunto físico, arquitetônico. Fez de mim mais um daqueles servidores desta Casa e me faz com que, ao sair daqui, saia com uma pontinha de vontade de voltar daqui a pouco, porque os caminhos desta Casa aprendi a trilhar, a caminhar, seu regimento, as suas organizações internas, suas problemáticas todas, isso num primeiro momento nos fará falta.

Lá estaremos, no Executivo, ao lado do Roberto Requião, para levar os nossos propósitos adiante, e dentre esses propósitos está de permitirmos todos os povos, todos aqueles que conosco trilham o caminho da democracia, de uma busca eleitoral para que possamos governar este Estado com a mesma transparência que foi a nossa vida aqui, que foi a vida do Roberto Requião por onde ele passou. Com a mesma determinação de fazer melhor como é a determinação de cada um de vocês que foram os nossos homenageados, muitos conheço há algum tempo e outros tenho a felicidade de conhecer hoje, mas a certeza temos que vocês, a seu modo, a seu tempo e a seu jeito procuraram fazer a parte que lhe competia e que procuram ainda neste momento dar a sua contribuição para que todos possam viver melhor nesse espaço geográfico do nosso País. Mas, que outros que dependem direto ou indiretamente de nós, ou mesmo

aqueles que não dependem, possam viver um pouco melhor.

Entendo que esta é a nossa missão, seja como professor, atleta, músico, seja alguém da ciência, das artes, seja no que for, na política. Cada um de nós tem a sua missão a cumprir, como tem hoje o professor Moreira a missão de conduzir a nossa Universidade Federal do Paraná, que no dia 19 festeja mais um aniversário. É um orgulho para nós termos à frente o nosso amigo Moreira, desta que é a principal das nossas universidades, e que procurará ele, a seu tempo, também fazer a sua parte.

Procurei fazer a minha, procurei por onde andei. Aqui neste Casa, na Emater, na Casa do Estudante. Onde estivemos trabalhando. Na Editora Semeador, na Wilson Organização Farmacêutica, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jardim Alegre, na Prefeitura Municipal de Jardim Alegre como recepcionista, lá nos meus dezesseis anos, ou no sítio do meu pai, onde, por seis anos, trabalhei como qualquer outro homem, filho da terra. Em todos esses lugares procurei fazer a minha parte.

Sei que deixo uma boa marca nesta Casa. Espero poder, nesses 4 anos que vice-governador serei, ao lado do Roberto Requião, também deixar uma boa marca para que todos possam um dia reconhecer que valeu vivermos juntos esses vinte anos como deputado, e também valeu a pena viver os quatro anos como vice-governador.

Parabéns a vocês, a todos que compõe a Mesa. E mais uma vez você Algaci, Luciana e Francisco Noroeste, muito obrigado por compartilhar comigo deste momento especial, mas possivelmente a última das Sessões Solenes que participo neste meu mandato ao longo dos vinte anos.

Muito obrigado por esta oportunidade.

Parabéns a vocês!

Parabéns ao Zumbi dos Palmares!

Salve a consciência negra!

O SR. PRESIDENTE (Algaci Tulio)

Convido o senhor deputado Orlando Pessuti para que proceda à entrega da escultura do pinhão - símbolo do Estado do Paraná - ao Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul da República do Senegal.

(Deputado Orlando Pessuti procede a entrega)

Esta Presidência tem a honra em conceder a palavra ao Ilmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-brasileiro.

O SR. JUCIMAR MOURA DOS SANTOS

Senhoras e senhores que compõem este plenário.

Para o dia de hoje ficaria difícil trazer uma mensagem e trazer algo já escrito.

Peço vênua ao deputado Orlando Pessuti para usar do seu expediente que é, com certeza, mais qualificado do que o meu, de deixar falar as coisas e as emoções do

coração. Hoje é um dia de emoção, de festa e de congratamento.

Lembrava-me de um artigo do jornal "O Estado de São Paulo", de edição recente, onde a colunista, imortal Rachel de Queirós, magnífica escritora brasileira, na data próxima ao dia 11 de novembro, raquel de Queirós pensava e refletia sobre o dia da consciência negra no Brasil. Ela perguntava: "quem são os negros no Brasil?" Os negros são definidos através e até pela própria biologia, pela própria genética se define as raças. Perguntava e questionava ela quem se lembrava dos mulatos brasileiros? Lembramos dos negros, dos brancos, dos amarelos, dos vermelhos. E dos mulatos? Seriam estes também os negros do Brasil?

Ou seria este então o brasileiro e a marca deste País? Vem a pergunta também de cunho filosófico: "onde termina o negro e começa o branco?". É neste vácuo de raças que ficam os grandes questionamentos deste País. Onde temos o nosso mestiço.

Posso dizer aos senhores que sou a prova viva dessa mistura, desses sincretismo de povos que o Brasil hoje visualiza, reflete e tenta assimilar dentro do seu conceito importado de outros Países, de teorias das raças puras. Pode se dizer com segurança, aqui está o negro, aqui está o branco, o amarelo e o vermelho nativo.

Com certeza essa dificuldade deve passar, permite a vênua, pelo Sr. Magnífico Reitor, que agora tem que discutir um assunto de extrema importância para a nossa sociedade que são as cotas das universidades. Quem são os negros? Onde eles terminam e começam os brancos?

Esta pergunta de Rachel de Queiroz ainda soa nos meus ouvidos. Quem homenageamos hoje? Os negros, os mestiços, os morenos, os mulatos, como diria também Caetano Veloso, aquelas crianças cor de açaí, cor de jambo, de damasco. Aquele cor de café com pingadinho de leite, ou mais leite e menos café. São essas definições que compõem o nosso Brasil. A cada região que viajamos há uma definição dos seus mestiços. Precisamos entendê-los para que não caiamos no erro da nação norte-americana que define, classifica os povos de acordo com a sua cor de pele, não com a sua afinidade cultural.

Continuando ainda essas pequenas palavras que quero dizer hoje, lembro também do poeta baiano Caetano Veloso, quando na música que escutava há pouco chamada Haiti, dizia que os quase pretos apanham dos policiais quase brancos, que também são quase pretos, e que se confundem com os quase brancos que a eles cercam. Nesses quase brancos e quase pretos é que vivemos aqui no Brasil.

Dos nossos homenageados hoje poderíamos dizer que são quase pretos, mas também, quase brancos. Mas que são africanos na sua essência, na sua cultura, nas suas raízes e no seu amor por esta terra.

Vale lembrar que de muitos anos também os negros, ou quase pretos, ou também quase brancos, tentam buscar a sua inserção nessa sociedade.

Vale hoje o registro na memória do ilustre médico Osvaldo Ferreira da Costa, quiçá, senhor reitor, o primeiro médico formado pela Universidade Federal do Paraná, cujo título de graduação muito nos orgulha e encontra-se na família, porque trata-se de meu tio-avô.

Há de se fazer uma pesquisa na universidade para verificar essa condição, se foi classificado como quase preto ou quase branco, mas estava quase preto.

Então, rendo a minha homenagem a todos, como já citados anteriormente, na sua limitação que a sociedade lhes concedeu, puderam exercer o seu labor, o seu ofício.

Lembrem senhoras e senhores que hoje recebem a homenagem, que não devem medir esforço tão somente pela titulação que a academia ou a sociedade lhes conferiu, seja de professor, licenciado ou de bacharel, mas recebam a qualificação e a graduação que o povo negro lhes rende aqueles que nem nas portas das universidades, onde os senhores se graduavam podiam sequer vender comida, pipoca ou salgadinho. Na única vez que entraram na universidade foi, talvez, para limpar seus corredores lustrosos. Hoje de lá os senhores saem como bacharéis, licenciados e graduados.

Para concluir o meu discurso, senhor presidente, peço que, no dia de hoje não saíamos desta Casa como brancos, como negros, como amarelos e como vermelhos, mas que saíamos daqui apenas como brasileiros.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Algaci Tulio)

Vou quebrar o protocolo e conceder a palavra ao magnífico reitor da Universidade Federal do Paraná, até porque ele foi muito citado pelo Jucimar e evidentemente para mostrar também o novo processo que vive a nossa universidade.

Concedo a palavra ao Dr. Carlos Moreira Júnior.

O SR. CARLOS MOREIRA JÚNIOR

Muito obrigado, deputado Algaci Tulio.

Quero cumprimentar os componentes da Mesa e todos os presentes.

Aprendi com um professor meu há muitos anos atrás. Ele disse assim: “nunca deixe de usar a palavra, especialmente se você tem algo a dizer”. Hoje tenho algo a dizer.

Hoje tenho que falar, porque desde que assumi os destinos e os rumos da Universidade Federal do Paraná no dia 29 de abril deste ano, tinha para mim um norte. Qual é o papel social verdadeiro que essa universidade desempenha na comunidade paranaense? Qual é o papel que ele desempenha na formação do cidadão deste Estado? Como ela pode atuar e agir para melhorar o desenvolvimento deste Estado e deste País? Foi com essas perguntas que assumi e foi com elas que procurei formar uma estratégia para governar a universidade. Como todos sabem, é muito grande. Compõe-se de uma comunidade de 40 mil pessoas.

Era o momento de agir, porque infelizmente pecava por omissão no passado, mas sempre digo que é melhor errar na ação do que errar na omissão, porque errando na ação, aprendemos com nossos próprios erros.

Logo que assumimos, começamos a discutir um problema que julgamos crônico nas universidades públicas brasileiras, que é o problema das vagas ociosas. Temos uma convicção muito firme que existe no Brasil 80 mil vagas ociosas nas universidades públicas e, infelizmente, um grande número de pessoas sem poder pagar a universidade privada e querendo estudar gratuitamente.

Muita gente que está afastada de sua família aqui em Curitiba, fazendo universidade em outros Estados e querendo estar aqui. Entendo que estas 1247 vagas ociosas na UFPR deveriam ser preenchidas. Nós assim o fizemos. Conseguimos aprovar, junto ao Conselho de Ensino e Pesquisa da universidade, uma resolução que nos permitirá abrir um teste seletivo para preencher essas vagas.

Não foi fácil, tenho certeza que todos vocês devem ter lembrança de algumas semanas atrás, quando uma série de estudantes gritavam que esse não era o melhor método, que deveríamos defender a universidade pública, primeiro pedindo mais professores e mais servidores. Com firmeza disse não e que era o momento de a universidade pública estender a mão à sociedade, porque é papel da universidade pública fazer esta interação com a sociedade.

Assim o fizemos e logo a seguir vimos com surpresa e com muita felicidade que a UEL aprovou a mesma resolução e, certamente outras universidades públicas neste Estado assim o farão, tornando o Estado do Paraná pioneiro numa idéia que será encampada por todo o País.

Temos outro desafio a enfrentar. Digo que ele precisa ser enfrentado, que é o desafio de cotas na universidade pública. Darei alguns números para que façamos a reflexão juntos. Apenas 30% dos candidatos do nosso vestibular, que hoje somam 53 mil candidatos, são oriundos de escolas particulares. Setenta por cento são oriundos de escolas públicas. Quando vamos ver os aprovados 55% são oriundos de escolas particulares. Por que esse desequilíbrio? Alguns cursos, como medicina, têm 95% dos aprovados oriundos de escolas particulares. Direito 87%. É essa universidade pública que queremos? Essa universidade pública que meus filhos querem ver? Acho que não. A universidade pública que queremos é aquela comprometida com os anseios da sociedade. Dei apenas um exemplo. Não podemos esquecer que o nosso País tem uma dívida social de mais de 4 séculos com a comunidade negra.

Uma dívida social que, de alguma forma temos que resgatar. Jucimar bem disse que é difícil estabelecer quem é negro neste País. Mas fechar os olhos para uma situação de desigualdade como essa é, no mínimo, irresponsável. Discuti-la profundamente e verificar o que podemos fazer para melhorarmos e resgarmos essa

exclusão social que dura mais de 4 séculos é uma obrigação nossa.

É por isso que estou aqui hoje, a universidade vai fazer a partir do início do próximo ano, quando estivermos discutindo o nosso concurso vestibular do ano de 2003.

Não quero me alongar muito.

Quero cumprimentar o deputado Orlando Pessuti pela proposta deste dia. Quero felicitar todos os homenageados e agradecer a atenção.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Algaci Tulio**)

Esta presidência tem a honra em conceder a palavra ao Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, cônsul da República do Senegal.

(Durante o discurso do Dr. Ozeil, teve músicas de fundo “Tema da Vitória” e “Ave Maria de Gounod”. Ao final do discurso, houve um solo de um tecladista).

O DR. OZEIL MOURA DOS SANTOS

Exmo. Sr. Pretextato Pennaforte Taborda Ribas, representando o Exmo. Sr. Governador Jaime Lerner; Exmo. Sr. Carlos Augusto Moreira Júnior, magnífico reitor da Universidade Federal do Paraná; Ilmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-brasileiro; Ilmo. Sr. capitão de corveta Arnaldo Barros Xavier Júnior, representando o Exmo. Sr. capitão de mar e guerra Pedro Tkoz Neto, capitão dos Portos do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. capitão aviador Maurício Alvez Pinto, representando o Exmo. Sr. coronel aviador Silvestre José Viena Coelho, comandante do Cindacta; Ilma. Sra. Tereza Rezende, representando a Exma. Sra. Emilia Belinati, vice-governadora do Estado; Ilma. Sra. Erotides Lima, presidente do Instituto Teosófico do Paraná; Exmo. Sr. deputado Chico Noroeste, 1º secretário da Assembléia do Estado do Paraná e Exma. Sra. Luciana Rafagnin, 2ª secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

A obra do homem acabará sempre em fracasso.

Zumbi me pede que eu fale sobre alguns notáveis que passaram pelo Paraná.

Além dos irmãos negros de Mafra, de Rio negro, de Curitiba, do Rio de Janeiro, eu quero destacar as campeãs de basquete pelo Ferroviário e pela seleção paranaense, Selma e Lauri, duas grandes expoentes jogadoras daquela época.

Quero destacar também a homenagem que prestamos ao empresário e cônsul do Togo, meu colega João Santos, um dos desbravadores do turismo entre o Brasil e a África, através de sua empresa Africators, e todos os homenageados já citados pelo Secretário da Assembléia Legislativa.

Neste momento Zumbi me pede que eu fale de uma crônica de José Vanderley Dias, meu amigo e meu grande professor (que já nos deixou fisicamente) que falou nos idos de 1970, sobre o negro da seguinte forma: um dos seus alunos lhe questionou, dizendo-lhe, tudo que é ruim no Brasil está negro, o aspecto negativo da economia no Brasil, está ficando negro, a situação social, está cada vez mais preta, mas ele disse ao seu aluno e hoje quero demonstrar aos senhores e senhoras nesta tarde o outro significado da palavra negro.

a) preta e bela é a nuvem grávida da chuva, cujo parto líquido vem trazer a bênção, a vida, o refrigério à terra seca e à planta que morreria sem ela.

b) preto, negro é o lápis, com o qual todos damos o maior passo que se pode dar, em qualquer tempo, para o conhecimento que é o escrever, o conhecer a comunicação permanente e que fica além de quaisquer palavras que se pronunciem.

c) também preto é o quadro das lembranças mais bonitas de nossa infância quando a escola é risonha e franca.

d) preta é a tinta que registra os pensamentos, que publica os jornais que conserva nos livros as lições, os ensinamentos, tudo aquilo que de melhor pôde e pode produzir a inteligência criativa do homem.

e) nada há de feio, de menos belo na cor preta em si... preta era a rainha de Sabá, por quem Salomão o mais sábio dos homens, quase enlouqueceu.

f) preta escura (e quanto mais preta e escura melhor) é a noite que nos dá o descanso, o sono, a reparação das energias para que, recuperados, possamos enfrentar a cansaça, a dificuldade do dia que surgirá.

g) preta é a terra da Ucrânia, a mais fértil do mundo.

h) pergunte, meu amigo, a quem os cabelos brancos, como sinal de que a vida está caminhando e chegou ou está chegando ao inverno... pergunte a quem tem a neve na cabeça e frio no coração o que mais desejaria, se fosse possível: ter outra vez os cabelos pretos, como sinal de juventude eterna e impossível.

i) preto, escuro é o chocolate... o betume de que vem o asfalto e o progresso.

j) preta e a mais nutritiva é a farinha integral.

k) preto é o carvão de que vem à chama... o petróleo que alimenta a máquina e faz girar o progresso.

l) preto é o luto, não seu sinal de agonia e sofrimento, mas no sentimento de solidariedade, de saudade, que são sentimentos que dignificam o homem...

m) preta é a jabuticaba sem igual...

n) preto é o coração da terra, de onde sai tudo aquilo que é rico em matéria mineral onde mergulham as raízes para buscar o sustento da vida vegetal e da vida animal.

o) preto é o ébano, o pinho mais rico, como preto é o fundo do mar, que oculta e guarda as riquezas mais impressionantes que o homem poderia imaginar.

p) preto é o ritmo característico do Brasil, a música popular mais bonita da terra, que mexe com o corpo e sacode a alma.

q) preto é o açúcar mascavo, que serve para adoçar o café das nossas vidas.

r) preto é o leopardo, um dos gatos mais inteligentes, rápidos e fortes da África.

s) preta é a cor dos automóveis oficiais que levam as mais altas autoridades do mundo, para cumprirem suas obrigações políticas.

t) preta é a cor do smoking que abrilhanta com sua elegância todas as festas de gala dos acontecimentos no cenário mundial.

u) preta é a raça a que tanto devemos pela sua paciência, pelo seu vigor, pela sua capacidade de ser e de sobreviver.

E se o preto é humilde por índole, não é demais lembrar que os que se humilham serão exaltados e os que se exaltam serão humilhados... não há preconceito da natureza contra a cor preta. Que tem seus encantos, seus dramas, seus riscos e suas lágrimas... afinal de contas isso é viver, e isso é o que importa não a cor da sua pele.

Zumbi me pede para que eu vos lembre sempre como é formado o ser humano.

Ele é formado de um corpo, e de uma alma, o corpo pode se apresentar de forma diferente pela coloração ou pela pigmentação da pele, mas a alma, não tem cor.

A alma é igual, qualquer que seja a pigmentação da pele do ser humano, e com esse conceito se nós todos partimos de uma mesma origem, se fomos criados pelo mesmo ente supremo, que uns chamariam de Tupã para outros Alá e para outros simplesmente Deus, e se fomos criados todos, pelo mesmo ente supremo, este ente não cometeria injustiça de nos criar diferentemente naquilo que constitui a verdadeira essência da sua alma. Os homens se aproximam ou se dissociam, pelo que sente a sua alma, e se nessa alma se instala respeito, dignidade, amor, compreensão, tolerância, inteligência e capacidade, ninguém saberá numa espécie de daltonismo coletivo e providencial que uns podem ser diferentes dos outros todavia o germe para que tudo se modifique em nós mesmos, e principalmente, nas novas gerações que e seguirem às nossas.

Vamos todos colocar em nossos corações os verdadeiros sentimentos de harmonia, de paz, de compreensão, de amor ao próximo, e veremos como o mundo, com isso ficará cada dia melhor.

A jornada foi quase impossível.

Ainda estamos em desigualdade nos vários setores das atividades humanas, mas com capacidade, educação e persistência, chegaremos ao lugar que merecemos na sociedade brasileira, pois nós temos a certeza de que o Brasil é o fermento do mundo do amanhã.

Nós temos a África no nosso sangue e na nossa alma; ela será permanentemente presente em nosso estilo, em nossa psicologia, em nossa concepção de vida das

coisas, em nossa história, em projeções de culturas, nos cultos religiosos, na culinária, nas artes, nas afinidades sócio-geográficas, na miscigenação racial, na tropicalidade, nos sentimentos comuns, nos esportes. Por fim, estamos todos nós impregnados da poesia de Leopoldo Senghor, (ex-presidente do Senegal) humanista e um grande estadista englobado as aspirações da raça negra, já reconhecida como uma das grandes origens culturais da humanidade.

Os senhores e as senhoras, lutaram bravamente contra tudo e contra todos, para chegarem ao lugar em que hoje estão, seus filhos e netos continuam nessa grande caminhada.

O povo africano, de todas as nações aqui presentes de pé, emocionados estão aplaudindo os homenageados nesta Sessão Solene e histórica. A primeira do novo século.

Na inauguração do novo museu na semana próxima passada num belo discurso o governador Jaime Lerner, disse ao presidente da República, Sr. Fernando Henrique Cardoso e convidados, o seguinte: Esse olhar é uma conclamação ao que deveria ser o nosso País.

- Olhar generoso para com o País.

Eu digo, olhar generoso para todas as etnias que compõem este País.

- Olhar solidário para com as pessoas.

Eu digo, olhar solidário para com as pessoas que tenham oportunidades de trabalho.

- Olhar voltado para nossa identidade.

Eu digo, olhar voltado para nossa identidade cultural, pois somos um continente com 48% de descendentes afro-brasileiros.

- Olhar voltado para a nossa força de criação.

Eu digo, olhar voltado para a nossa força de criação pois os negros ajudaram a construir esta grande nação com a sua mão de obra escrava.

- Olhar voltado para o futuro.

Eu digo, olhar voltado para o futuro onde todas as etnias aqui radicadas devem trabalhar rumo ao desenvolvimento sustentado.

- Olhar centrado na nossa auto-estima.

Eu digo, olhar centrado na nossa auto estima pois ela nos fortalece e nos dá energia em motivação. Ela nos inspira a obter resultados e nos permite a sentir prazer e satisfação diante das nossas realizações.

Não pode ser o olhar mesquinho, maniqueísta.

Não pode ser o olhar dos que jogam uns contra os outros.

Não pode ser olhar voltado para trás.

Não pode ser o olhar de manipulação da miséria, de projeção da tragédia.

Este olhar eu quero ver daqui para frente o negro saindo do 2º grau, saindo das faculdades, participando da política e assumindo cargos de responsabilidades nas administrações municipais, estaduais e federais, no Legislativo, no Executivo e no Judiciário e com patentes graduadas nas Forças Armadas.

É este olhar que Oscar Neimeyer projetou e que Jaime Lerner exaltou e que nos próximos anos temos certeza que esta comunidade afro-brasileira principalmente a radicada no Estado do Paraná encontrará o caminho que merece no cenário econômico, social, político, turístico e científico e tecnológico.

Neste momento Zumbi me pede, senhor presidente, que eu lhe cumprimente pelo apoio incontestado nesta Casa de Leis, pela Data Nacional da Consciência Negra, bem como, aos seus deputados dignos representantes do Estado do Paraná por essa Sessão histórica.

Ao deputado Orlando Pessuti, incansável batalhador das causas afro-brasileiros e das minorias, autor da proposta desta solenidade os nossos sinceros cumprimentos e dizendo-lhe, que estaremos rogando ao Criador que a sua nova fundação de vice-governador, seja coroada de êxito e que estaremos juntos no próximo ano.

Concluindo: queremos mais uma vez parabenizar todos os homenageados desta tarde pelos seus sucessos pessoais alcançados que nesta cerimônia os consagra, e apenas nos resta fazer um apelo sentido e respeitoso àquele Poderoso Senhor que traça os mais variados romances na vida de cada um de nós e que chamamos de destino que nesta infinita parede branca que é o futuro, escreva, no livro da existência de cada um, dos senhores e senhoras em letras de ouro, novas páginas de êxitos de vitórias e de triunfos as mais atividades profícuas, possam ser somadas conjugadas em favor do bem-estar do homem e da comunidade brasileira e mundial que embora empobrecia e às vezes estioladas, continuam sendo a grande e maior riqueza da humanidade.

Zumbi me pede para que eu faça neste momento uma oração à paz universal, pois sem paz não haverá integração. Sem paz não haverá desenvolvimento. Sem paz não há solenidade.

Senhor dos mundos, quando seu nome for paz, o meu nome será amor.

Senhor do universo, quando o seu nome for paz, o meu País será de amor.

Grande arquiteto do universo, quando meu nome for paz, o meu coração será só de luz.

Pai, quando você vier a mim o meu coração será só de paz.

Paz ao mundo do meu pai, paz ao meu coração que é do meu pai, paz ao meu País que é do meu pai.

Quando o mundo do meu pai for só de amor, o amor trará a paz!

É muito difícil podermos controlar o vento, mais com persistência e competência poderemos ajustar as nossas velas para irmos na direção que planejamos.

Pois o cérebro é a geratriz do desenvolvimento.

Se o esperar não cansa, é antes de tudo porque existe Deus, e Deus só existe quando e enquanto existir esperança.

Parabéns, Zumbi dos Palmares, pelo seu aniversário!

Parabéns, pela sua luta!

Parabéns, pelo seu patriotismo!

Parabéns, pela sua visão!

Você não morreu em vão!

Você vive em cada um de nós.

Muito obrigado, pela presença de todas as nações africanas neste evento.

Muito obrigado, pela presença de todos os senhores e senhoras e autoridades convidadas.

É o que eu só posso dizer nesta tarde.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Algaci Tulio)

Esta presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos representantes do corpo consular, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrado e dignificando o Poder Legislativo paranaense, convidando a todos a se dirigirem ao salão social deste Poder, onde os homenageados receberão os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão.

(Execução do Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.